



TAURO MAQUIA

LUGARES

VILA FRANCA DE XIRA



Num compromisso entre a cidade e o campo, a visita ao Concelho de Vila Franca de Xira oferece-lhe lugares da Tauromaquia.

Vila Franca de Xira possui uma das suas mais sólidas vertentes identitárias na cultura tauromáquica. Do espólio aos nomes Vila-franquenses que soaram nas arenas do Mundo, a estatuária e o património alusivos pontuam as ruas e são possíveis de usufruir num passeio pedestre.

Com início em Alhandra, junto ao Monumento à Tauromaquia, desfrute de um passeio pelo caminho ribeirinho até chegar ao encontro da centenária e emblemática Praça de Toiros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira. Encontra depois na Cidade monumentos, bustos, mausoléus, tertúlias e a Casa dos Forcados Amadores de Vila Franca de Xira.

De seguida é tempo de atravessar o rio até ao campo. Nas Lezírias encontra o elemento rei da Festa Brava, o toiro, no seu *habitat* natural, mas também a Escola de Toureiro José Falcão, onde novos e graúdos trabalham a Arte, tentando lidar a bravura.

Celebramos a tauromaquia com a Feira das Tertúlias; com uma semana dedicada à sua Cultura e, se nos visitar no primeiro fim de semana de julho e na primeira semana de outubro, terá ainda o privilégio de assistir às Esperas de Toiros nas ruas, nas festas do Colete Encarnado e na Feira Anual, respetivamente.

Trace o seu roteiro, no seu ritmo e ao sabor da *afición*.







PRAÇA DE TOUROS PALHA BLANCO

A Praça de Touros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira, comemorou um século em setembro de 2001. Antes desta, existiram três outras no mesmo local: uma sem a tradicional forma redonda, outra que já não conseguia responder às necessidades do público e uma outra que ficou destruída num incêndio. A praça definitiva é construída e inaugurada em 1901 por José Pereira Palha Blanco. Uma grande tourada em julho de 1905 transformou-a num expoente máximo de prestígio, onde até o rei D. Carlos esteve presente. Após a morte de José Pereira Palha Blanco, em 1937, a praça passou a ter o seu nome. Com características singulares, foi a única do País com quatro corridas de touros de morte (1925, 1927, 1976 e 1977) e onde, pela primeira vez na Península Ibérica, se realizaram nove corridas seguidas.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE ALCAMÉ

Da autoria de José Manuel de Carvalho e Negreiros, foi mandada construir em meados do século XVIII pelo 1.º Patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida. O retábulo do altar-mor, dedicado a Nossa Senhora da Conceição, detém particular interesse. Nos finais do século XIX, uma comissão de lavradores apoiados pela Companhia das Lezírias, deu início a uma romaria em honra de Nossa Senhora de Alcamé.

É a protetora e padroeira do Campino, figura ímpar do Ribatejo e de Portugal, que maneia no campo o gado bravo. Desde 2002, a festividade é promovida pelo Rancho de Varinos de Vila Franca de Xira, com o apoio do Município, da Junta de Freguesia e da Paróquia de Vila Franca de Xira. O evento atrai centenas de romeiros numa peregrinação pelos campos da Lezíria Vila-franquense.





MONUMENTO AO CAMPINO

No dia 10 de julho de 1982, no 50.º aniversário da Festa do Colete Encarnado, foi inaugurado em Vila Franca de Xira, o Monumento ao Campino, da autoria do escultor Domingos Soares Branco. A representação do cavalo “empinado”, uma defesa natural do cavalo que os franceses designam por *cabrade* ou *la pointe*, pretende exaltar a emoção da investida do touro, sobressaindo, ainda, o manejo da vara que caracteriza a equeitação de trabalho dos campinos.



MONUMENTO AO TOUREIRO

Situado no centro da cidade de Vila Franca de Xira, no largo junto à Estação Ferroviária, este monumento homenageia aquele que usa a arte de burlar os touros. Da autoria de Rui Fernandes, foi inaugurado no dia 29 de setembro de 2001.

Trata-se de uma ode a uma das figuras da arte tauromáquica onde mais se reveem valores de tradição, coragem e destreza técnica.





MONUMENTO À TAUROMAQUIA

De linhas contemporâneas e uma arquitetura arrojada, este Monumento à Tauromaquia pretende representar, num frente a frente entre o touro e o forcado, a pega.

A escultura de Manuel Patinha encontra-se em Alhandra e foi inaugurada em 2006.

Este monumento representa em parte a cultura identitária de Vila Franca de Xira, exaltando a tauromaquia e a importância do touro e do forcado.



MONUMENTO AO FORCADO

Em 2007, ano em que o Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira comemorou os seus 75 anos de fundação, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira decidiu homenageá-los com a edificação do Monumento ao Forcado, da autoria do escultor José Miguel Franco de Sousa. Foram materializados no monumento toda a força, movimento e imagem que representa uma pega.





ESCULTURA DE HOMENAGEM MAESTRO JOSÉ JÚLIO

Não são muitos os homens distinguidos com uma estátua, menos ainda os que têm a oportunidade de assistir à sua inauguração. O antigo matador de toiros José Júlio, aos 84 anos, foi homenageado em Vila Franca de Xira com um busto que vai perpetuar a sua memória na cidade que o viu nascer. O busto, da autoria do escultor espanhol Alberto Germán, foi inaugurado em 2019 perante muitos aficionados e figuras da tauromaquia.

Fez-se toureiro entre “treinos e touradas clandestinas, antes da família saber das ganas do rapaz para a arte”. Emergiu nas arenas de Portugal e Espanha no final da década de 50, conquistando a alternativa em Saragoça, a 11 de outubro de 1959. Durante 50 anos manteve-se no ativo, sempre de traje apurado. Em 1976 e 1977 estoqueou toiros por duas vezes em Portugal.



ESCULTURA DE HOMENAGEM MAESTRO MÁRIO COELHO

Mário Coelho, que se apresentou como amador na Praça de Toiros Palha Blanco aos 14 anos, em 1950, tornou-se numa figura icónica da tauromaquia.

Tentou 158 toiros puros, 1292 novilhos, 13416 vacas.

Toureu 3149 toiros em 1472 corridas e 205 festivais.

Publicou livros e deu entrevistas.

Na Praça que o viu crescer, perto da Casa-Museu Mário Coelho e da Igreja Matriz de Vila Franca de Xira foi erguido em 2019 o seu Busto. A obra, da autoria do escultor Paulo Moura, tem 2,60 metros de altura e é feita de pedra e bronze.



ESCULTURA DE HOMENAGEM MAESTRO JOSÉ FALCÃO

A 3 de julho de 2021 foi inaugurada em Vila Franca de Xira a escultura (de Alberto Gérman) de homenagem a José Falcão, vila-franquense emblemático no universo taurino. Nascido a 30 de agosto de 1942, cresceu num ambiente de tradições taurinas, lidando toiros imaginários em brincadeiras improvisadas. Em maio de 1962 no Montijo, pela primeira vez com traje de luzes, lidou reses de Rio Frio. Em 1963, na Chamusca, tornou-se novilheiro. A 13 de dezembro de 1969, no México, confirmou a alternativa tirada em Badajoz a 23 de junho de 1968. A 11 de agosto de 1974, ao lidar o toiro “Cuchareto” da Ganadaria *Hoyo de la Gitana*, foi fatalmente colhido. Quem o conheceu, ouviu-o dizer “quando morrer, gostava que fosse na arena a tourear”. E assim aconteceu.



ESCULTURA DE HOMENAGEM MAESTRO VICTOR MENDES

A 2 de outubro de 2021 foi inaugurada em Vila Franca de Xira a escultura de homenagem - em vida - a Victor Mendes.

Nascido em Salvaterra de Magos a 14 de fevereiro de 1958, Filho Adotivo de Vila Franca de Xira desde 13 de maio de 1992, a paixão pelo toureio surgiu nas ferras, esperas e largadas de toiros na Lezíria.

Triunfador nas mais importantes praças de toiros do mundo, chegou a integrar o *escalafón* como matador de toiros e recebeu a alternativa em Barcelona a 13 de setembro de 1981, com o testemunho de Manzanares. Arrecadou ovações nos melhores triunfos, em quites, faenas, estocadas, pares de bandarilhas. Atualmente, é um dos grandes impulsionadores da Escola de Toureiro José Falcão e participa, como orador, em conferências tauromáquicas.





CASA-MUSEU MÁRIO COELHO

A 25 de março de 1936, junto à Igreja Matriz de Vila Franca de Xira, nasce Mário Coelho Luís. Desde pequeno sonhava ser toureiro, ensaiando os seus primeiros passes com improvisadas “muletas” e capotes de fingir. De jovem amador a Matador de Touros, deixou nas arenas de todo o mundo uma marca de maestria inesquecível.

Enquanto bandarilheiro, sempre que empunhava as bandarilhas frente a um toiro numa praça, fazia explodir no público a alegria de presenciar momentos de verdadeira poesia em movimento.

Comprada por Mário Coelho com o primeiro dinheiro ganho nos *ruedos*, a sua velha casa foi transformada em Casa-Museu Mário Coelho, proporcionando ao visitante uma “viagem” pelos seus 40 anos de carreira.



MAUSOLÉU DO MATADOR JOSÉ FALCÃO

José Falcão, toureiro e matador de touros Vila-franquense, fazia furor entre o público feminino. Conta com um imponente monumento de homenagem, que foi idealizado como se de uma praça de touros se tratasse. Toureiro completo nos três tercios, José Falcão levou a cabo uma profícua carreira. Teve oportunidade de tourear na Europa, América e África e disse, muitas vezes, que “quando morresse gostaria que fosse na arena a tourear”. Faleceu aos 31 anos, a 11 de agosto de 1974, em praça, em Barcelona (Espanha), após cornada do touro *Cuchareto* da ganadaria espanhola *Hoyo de la Gitana*. O seu corpo regressou à terra onde nasceu dois anos depois de morrer, onde hoje jaz num mausoléu no cemitério da cidade.



MAUSOLÉU DO CAVALEIRO JOSÉ MESTRE BAPTISTA

Nasceu em 1940 em Reguengos de Monsaraz e revolucionou o toureio a cavalo. Foi condecorado a título póstumo Comendador da Ordem do Infante D. Henrique pelo então Presidente da República, Ramalho Eanes.

Estreou-se como Cavaleiro Amador aos 13 anos na Praça de Touros de Mourão. Conquistou várias Praças em Portugal e em 1958 tomou a Alternativa de Cavaleiro Profissional, na Praça de Touros da Moita.

A sua arte foi-se impondo e chegou aos cartéis da capital na Praça do Campo Pequeno.

Foi defensor dos touros de morte e Diretor de Corrida. Ídolo para muitos, marcou uma época, vindo a falecer em fevereiro de 1985.

Repousa no cemitério de Vila Franca de Xira no mausoléu que lhe está dedicado.



MAUSOLÉU DO FORCADO RICARDO SILVA “PITÓ”

“Ei-lo pegando a vida pelos cornos, com a personalidade com que se pega um touro numa praça.”
Com uma paixão intensa por touros, Ricardo Silva (conhecido como “Pitó”) pertencia ao Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira. A pega é uma expressão da festa de touros consensual e que encanta mesmo os menos aficionados, fazendo-os aceitá-la como parte da cultura. Também por isso, o seu mausoléu é procurado por muitos visitantes, nem todos aficionados. Morreu aos 25 anos, em 2002, durante uma pega em Arruda dos Vinhos. O seu mausoléu no cemitério de Vila Franca de Xira foi inaugurado numa cerimónia simples, aquando dos 75 anos do Colete Encarnado, em 2007.





ESCOLA DE TOUREIO JOSÉ FALCÃO

A Escola de Toureio José Falcão foi fundada em agosto de 1984, ano do 10.º aniversário da morte do matador de touros Vila-franquense, José Falcão.

É a única Escola de Toureio Portuguesa que faz parte da Federação Internacional de Escolas Taurinas, desde 2001. Por isso, os alunos da Escola têm levado o nome da Cidade às principais praças de touros de Espanha e França.

A 13 de junho de 2003, foi assinado um protocolo entre a Companhia das Lezírias e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira para a cedência das instalações do *tentadero* e da casa do Cabo à Escola de Toureio.



CASA DOS FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA DE XIRA

Os elementos do Grupo de Forcados de Vila Franca de Xira sempre consideraram importantes os momentos de convívio e discussão sobre os mais variados temas da vida de cada elemento, e principalmente, sobre a sua atividade como forcados. Frequentemente, os elementos do Grupo juntavam-se em cafés ou nas suas próprias casas. Quando assumiu a liderança do Grupo de Vila Franca de Xira, em 1983, o Cabo João Dotti começou a alimentar o sonho de possuírem um espaço próprio do Grupo onde, para além de se reunirem, pudessem exibir elementos da sua História, nomeadamente fotografias e troféus. Em fevereiro de 1986, o Grupo conseguiu um espaço totalmente remodelado e transformado, que foi inaugurado como a tertúlia do Grupo de Forcados Amadores. Desde então, estão sempre disponíveis para receber visitantes e contar as suas histórias.





TAURO MAQUIA

LUGARES

VILA FRANCA DE XIRA

